

ENSINO USP e Secretaria Estadual de Agricultura assinaram ontem em São Paulo convênio para a gestão compartilhada da unidade

Esalq implantará estação em Jaú

MIRIAN DIEHL
mirian@jpjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), ligada à USP (Universidade de São Paulo), terá uma unidade em Jaú. Em cerimônia ontem no Palácio dos Bandeirantes, a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento e a USP assinaram convênio de gestão compartilhada para a implantação da Estação Experimental de Agroenergia no município, dis-

tante 296 quilômetros da capital, em terreno de 200 hectares de área.

De acordo com o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, as atividades em Jaú devem começar em algumas semanas, após reunião de definições com a equipe da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios). “Em Jaú

Espaço abrigará estudos de genética canavieira

teremos um espaço em que serão desenvolvidos programas de estudos de genética de cana-de-açúcar pelas equipes da Esalq juntamente com a Apta”, informou.

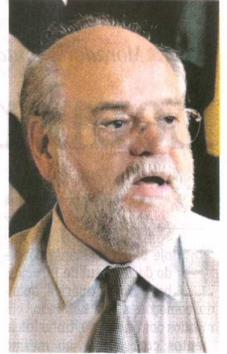
Dechen disse ainda que Jaú terá um novo espaço para que os estudantes possam fazer residência agrônoma no

campo. “Trata-se do primeiro espaço voltado para ensino, pesquisa e extensão em bioenergia fora da Esalq.” A parte administrativa e as salas de aula da nova unidade serão instaladas numa área da extinta Companhia Jahuense. Doado pela construtora Camargo Corrêa, o terreno abriga prédio que será reformado.

A Esalq possui três estações experimentais no Estado: uma em Itatinga, vinculada ao Departamento de Ciências Florestais, e outras duas atreladas ao Departa-

mento de Genética localizadas em Anhumas e Anhembi. Atualmente, cerca de 2.000 estudantes cursam uma das seis opções oferecidas pela instituição.

Nos últimos dez anos, mais de 100 alunos de graduação foram estudar no exterior por conta de convênios mantidos com universidades estrangeiras. A Esalq mantém acordos bilaterais com mais de 20 instituições de 15 países, como Estados Unidos, Japão, Portugal, Argentina, Noruega, Finlândia, Holanda e França.



Roque Dechen, diretor da Esalq